

AFETIVIDADE E ENSINO MÉDIO: UMA DICOTOMIA EM DISCUSSÃO.

Claudia dos Santos Borges 1

Liane Graffunder 2

Ao abordar o tema afetividade e educação, cria-se uma separação entre o mesmo na Educação Infantil e no Ensino Médio. Nota-se que até mesmo os estudiosos e pesquisadores que se dedicam ao tema afetividade enfatizam-na no âmbito da Educação Infantil, deixando de lado uma fase determinante para o futuro e a vida do educando: “o Ensino Médio”. Por assim considerar, o presente trabalho traz uma abordagem fundamentada na importância de se repensar as práticas pedagógicas adotadas nesta etapa da Educação Básica. A pesquisa está alicerçada em autores como Piaget, Vigotsky, Wallon, Paulo Freire entre outros que se dedicaram a aprofundar-se nesta temática. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo através de formulário no Google Forms, no qual os entrevistados responderam questionamentos relacionados a relação afetiva entre professor e aluna e a importância da afetividade para a aprendizagem. A pesquisa foi aplicada à alunos e professores de uma escola particular e uma pública na cidade de Luís Eduardo Magalhães, com intuito de analisar se há afetividade na relação professor aluno e se a sua aplicação é relevante para a aprendizagem dos alunos nessas referidas escolas. Ao serem questionados quanto a existência da afetividade na relação professor aluno, 54,5% dos alunos da rede pública responderam que às vezes, e 36,4% responderam que sim. Na escola privada 45,8% dos alunos responderam que às vezes, enquanto 50% responderam que sim. Os professores da escola pública 81,8% responderam que sim e na escola privada 66,7% responderam existe afetividade nesta relação. Questionados sobre a importância da afetividade para a aprendizagem os alunos da escola pública 90,9% responderam que é importante e 87,5% dos alunos da escola privada concordam com sua importância. Com relação ao mesmo questionamento os professores da escola pública 90,0% concordaram com a importância da afetividade para aprendizagem, e na escola privada 66,7% também optaram pela mesma resposta. Cabe ressaltar que na escola pública em um quadro com mais e 40 docentes, apenas 11 responderam e na escola privada dispondo de cerca de 25 docentes, apenas 3 responderam. Tal aspecto demonstra a afetividade como um tema não relevante nesta modalidade de ensino, tampouco que seja aplicada como prática pedagógica no contexto escolar. Todavia, faz-se um adendo destacando que os professores que se dispuseram a responder a pesquisa acreditam no modelo de ensino voltado a prática pedagógica que foca no aluno como um todo, considerando o seu lado cognitivo, mas sem desconsiderar o seu lado afetivo, sendo este último peça chave para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de maneira efetiva e eficaz. O proposta deste trabalho não é menosprezar o currículo escolar, tampouco diminuir o ensino das disciplinas e focar no ensino emocional. A proposta central é a humanização da educação, trazendo consigo o olhar holístico, a sensibilidade e o amor que tanto faz a diferença na hora de ensinar e aprender.

Palavras-chave: afetividade; aprendizagem; ensino médio

1

¹ Claudia dos Santos Borges, Licenciada em Pedagogia (UNIFAAHF), Especializada em Educação Socioemocional, Docente da Escola CEMAC.

Email:claudiasantoborges32@gmail.com

² Liane Graffunder, Pedagogia, Especialista em Planejamento e Gestão, Docente da UNIFAAHF

Referências:

ARANTES Valéria amorim (org). **Afetividade na escola:** Alternativas práticas e teóricas. São Paulo: Summus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean; BÄRBEL, Inhelder. **A psicologia da criança.** 4º Ed. Rio de Janeiro: Difiel, 2009.

TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

